

O REUNI e as dimensões da expansão da graduação na UFTM

The REUNI and the dimensions of the expansion of the undergraduate at UFTM

Elisabete Perez Caramori Ambrosio

Especialista em Docência na Educação Superior. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG
elpcam@yahoo.com.br

Luciana Teixeira Fantini

Especialista em Docência na Educação Superior, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG
lucianatfantini@hotmail.com

Acir Mario Karwoski

Doutor em Estudos Linguísticos. Professor da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG
acirmario@letras.uftm.edu.br

Resumo

Em 2007, apresentando-se como uma nova proposta de reforma da Educação Superior, surgiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o REUNI. Este artigo apresenta o processo de ampliação e de inovações, sem precedentes, ocorridos na UFTM após sua adesão ao REUNI, com foco nas dimensões dessa expansão nos cursos de graduação. São apresentadas as metas estabelecidas no REUNI e os resultados alcançados, como também pontos que exigem maior atenção dos gestores. Também são temas do artigo o impacto transformador de ordem prática, outorgando autonomia da UFTM quanto ao seu papel na sociedade e sua missão institucional. Foi realizada pesquisa bibliográfica em bases de dados e consulta a documentos oficiais da UFTM.

Palavras-chave: Cursos de Graduação. Educação Superior. Política educacional. Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM.

Abstract

In 2007, presenting itself as a new proposal of higher education reform, there was the Program of Support for the Restructuring Plans and Expansion of Brazilian Federal Universities – REUNI. This paper aims to present the process of expansion and innovation, without precedent occurred at UFTM after its adhesion to the REUNI, with a focus on the dimensions of this expansion in undergraduate courses. Targets established by REUNI were presented and the results reached, as well as the points which demand more attention by the managers. Transforming impact of practical order, warranting autonomy to UFTM related to its role in the society and its institutional mission was also a theme of this paper. It was carried out a bibliographic database research and consultation of official documents from UFTM.

Key words: Undergraduate courses. Graduation. Higher education. Program of Support for the Restructuring and Expansion of Brazilian Federal Universities – REUNI. Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM.

1 Introdução

A sociedade tocada pelas transformações do século XXI – o chamado século do conhecimento e da tecnologia – torna-se mais atenta, quer saber mais e participar do que acontece à sua volta. As reivindicações junto ao sistema educacional na Educação Superior ganham expressão a cada dia, exigindo cada vez mais das universidades públicas. Afinal, no meio das turbulências retratadas em forma de desarticulação ideológica, dissociação política, desigualdade social, a universidade representa ainda um ponto de esperança, um instrumento de luta por um mundo melhor. A sociedade, então, questiona o compromisso social das universidades, repensa o modelo acadêmico atual, exigindo qualidade em todas as atividades desenvolvidas.

Dentre as principais funções da universidade destaca-se a expansão dos limites do conhecimento enriquecendo assim, a cultura científica e tecnológica do país. Porém, a mais importante atribuição é promover a formação de recursos humanos qualificados, os quais são elementos-chave no fomento do desenvolvimento econômico e social.

Para melhor cumprir sua função social, a universidade pública brasileira deve buscar alternativas, visando não apenas à oferta de cursos e expansão do número de vagas, mas, também, primar por um sistema educacional que venha a coibir a transformação da educação em mera mercadoria de consumo. Um crescimento pautado na qualidade fará germinar uma mudança na Educação Superior brasileira e na transformação social do país.

Em 2007, o Governo Federal por intermédio do Ministério da Educação convoca as Universidades Federais para apresentarem propostas de reforma da Educação Superior. Surge, então, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o REUNI, visando à ampliação do acesso à Educação Superior. A União, representada pelo Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria da Educação Superior (SESU), torna público e convoca as Instituições Federais de Ensino Superior para apresentarem propostas destinadas à execução de planos de reestruturação e expansão. Serão contemplados gastos de custeio e contratação de pessoal; a aquisição, instalação e manutenção de equipamentos; a construção, complementação, adequação e recuperação de instalações físicas, elétricas e hidráulicas, nos termos do Decreto n.º 6.096 de 24

de abril de 2007 que institui o programa REUNI, e estabelece suas diretrizes e a forma de liberação dos recursos financeiros (BRASIL, 2007a).

Com a adesão da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) ao REUNI, já no início da sua implementação, são identificadas expressivas mudanças para a comunidade acadêmica, especialmente na graduação, tema que será objeto deste artigo. Vislumbrou-se um panorama transformador positivo, pelo qual ainda passa a UFTM.

Foi realizada pesquisa bibliográfica em bases de dados e consulta a documentos e relatórios oficiais sobre o REUNI na UFTM.

2 Era uma vez uma faculdade: o que era já não é mais

A fim de conhecer as dimensões do REUNI em âmbito nacional, e compreender a transformação da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM) em Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), é apresentada, em dimensões geográficas, a expansão das universidades públicas no Brasil (Figura 1). Temos, portanto, quatro novas universidades criadas, UFRB, UFGD, UFABC, UNIPAMPA; seis novas universidades por transformação, incluindo-se aí UFTM e UFERSA, UFVJM, UNIFAL, UTFPR, FUFCSA; consolidadas duas universidades, UNIVASF e UFT, e criados e implementados 49 *campi* universitários em universidades já consolidadas.

Em 1960, o presidente Juscelino Kubitschek assinou a federalização da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM), fundada em 27 de abril de 1953, a qual se dedicava ao ensino, à pesquisa, à extensão e à assistência, especificamente na área de saúde. Foi transformada em Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) em conformidade com a Lei n.º 11.152, de 29 de julho de 2005, publicada no DOU de 1.º de agosto de 2005.

A UFTM é uma instituição federal de Ensino Superior, constituída sob a forma de autarquia em regime especial, vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

O ensino ministrado pela UFTM tem sido reconhecido como de qualidade, em decorrência do seu amadurecimento científico, da progressiva qualificação do corpo docente, dos investimentos em pesquisa e das atividades de extensão voltadas para o atendimento das necessidades da comunidade local e regional (UFTM, 2009). De acordo com o Estatuto da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Art. 5.º (UFTM, 2007, p. 5), sua missão assim está definida:

Atuar na geração, difusão, promoção de conhecimentos e na formação de profissionais conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sócio-econômico, cultural e tecnológico, proporcionando a melhoria da qualidade de vida da população.

Com a adesão ao REUNI, a UFTM teve sua proposta de expansão aprovada pelo MEC, em dezembro de 2007, e apresentou dentre suas metas, a criação de 16 novos cursos de graduação até 2010.

As dimensões contempladas no plano de reestruturação das universidades federais pontuam aspectos que possam viabilizar, ao serem implementados, uma concepção mais flexível de formação acadêmica na graduação, de forma a evitar especialização precoce e a possibilitar que o seu desenvolvimento atenda às diversidades regionais, às particularidades locais, bem como às diferentes áreas de conhecimento que integram os diferentes cursos, resguardado o caráter de universalidade que caracteriza o saber acadêmico (UFTM, 2009).

3 A graduação na UFTM em ritmo de expansão

Transformada em Universidade, a UFTM procurou ampliar o ensino mediante a implantação gradativa de cursos nas diversas áreas do conhecimento, conforme o que já havia sido estabelecido pelo Plano Nacional de Educação (PNE) dentre suas metas, “prover, até o final da década, a oferta de Educação Superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos.” (MEC, 2001, p. 67).

Até o ano de 2012, o REUNI prevê para as universidades federais, investimento em projetos de infraestrutura, contratação de recursos humanos e criação de novos cursos. No caso específico da UFTM, houve aumento da oferta de cursos de graduação de 7 em 2007 para 24 até 2011. O número de vagas também cresceu nesse período, passando de 320 para 1340 anuais (BRASIL, 2009).

A prioridade acadêmica deve ser pela expansão, primando sempre pela qualidade. Assim, com base nas diretrizes gerais e para a implementação da proposta REUNI na UFTM, foram analisados amplitude, complexidade, volume de recursos e grau de envolvimento humano. Para tanto, foi necessário compor uma comissão indicada pelo Conselho Universitário, com representante discente, docente, técnico-administrativo e representante da



Figura 1: Universidade pública: expandir até ficar do tamanho do Brasil
Fonte: Diniz, 2009.

sociedade civil, além de contar com a assessoria técnica da UFTM. Compete a essa comissão coordenar, controlar e avaliar todo o processo de implantação e execução do REUNI na UFTM (UFTM, 2007).

Durante o plano de acompanhamento e avaliação da proposta, são utilizados diversos indicadores para aferir o cumprimento das metas, tais como: número de ingressantes por vestibular; número de cursos ofertados; número de alunos matriculados; número de alunos matriculados em cursos noturnos; número de alunos matriculados na pós-graduação; matrícula projetada, a partir de 2008, incluindo as vagas de vestibular oferecidas para o ano seguinte; número de concluintes por curso; razão entre o número de alunos matriculados e número de diplomados

no ano; razão entre o número de alunos matriculados em cursos noturnos e o número de alunos matriculados; relação aluno por professor; número de docentes contratados; número de técnico-administrativos contratados; número de equipamentos adquiridos; área construída (BRASIL, 2007b).

A avaliação do REUNI na UFTM é contínua e pautada nos seguintes indicadores de qualidade: avaliação discente quanto à qualidade do curso e avaliação discente quanto aos docentes.

Na primeira etapa do Projeto de Expansão do REUNI, a UFTM propôs a criação de cursos de licenciatura em várias áreas do conhecimento e de cursos de engenharias. Atualmente os cursos de licenciatura são ministrados no Centro Educacional em área construída para o projeto de expansão da UFTM. Com a implantação dos cursos de engenharia fez-se necessário adequação da área física; para tanto, está em fase de construção o Pólo Tecnológico no bairro Univerdecidade – Instituto de Ciências Tecnológicas e Exatas (UFTM, 2007).

Para tornar transparente o processo de implantação e execução do REUNI, todas as etapas estão sendo divulgadas no *site* da UFTM. O controle e as avaliações são contínuos, garantindo a execução do plano, como demonstrado no Cronograma geral de implantação e execução (Quadro 1).

São apresentadas, a seguir (Quadro 2), as etapas concluídas entre 2008 e 2010 de acordo com o proposto no Cronograma geral de implantação e execução (Quadro 1).

Descrição das Metas	Cronograma de Execução				
	2008	2009	2010	2011	2012
1. Ampliar o número de vagas discentes nos cursos de graduação em funcionamento, gerando mais 120 vagas anuais.					
2. Criar habilitação Português/Libras para o curso de Letras, gerando mais de 40 vagas anuais.					
3. Implantar os cursos de graduação de Psicologia e Educação Física (previstos no Projeto de Transformação em Universidade) gerando 120 vagas anuais.					
4. Implantar seis cursos de licenciatura no período noturno, gerando 360 vagas anuais.					
5. Implantar o curso de bacharelado em Serviço Social com 60 vagas anuais.					

Quadro 1: UFTM. Cronograma geral de implementação e execução (Continua)

Descrição das Metas	Cronograma de Execução				
	2008	2009	2010	2011	2012
6. Implantar seis cursos de Engenharia Tecnológica, gerando 360 vagas anuais.					
7. Reformar e ampliar o prédio da Biblioteca Universitária.					
8. Informatizar a Biblioteca Universitária.					
9. Reduzir a taxa de evasão para 10% até dezembro de 2012.					
10. Aumentar o atual índice de ocupação de vagas.					
11. Estruturar e fortalecer os Institutos Acadêmicos.					
12. Aprimorar o Projeto Pedagógico Institucional – PPI.					
13. Reconstruir os Projetos Pedagógicos dos cursos existentes.					
14. Construir os Projetos Pedagógicos dos cursos novos.					
15. Contratar docentes e técnicos administrativos para os novos cursos.					
16. Viabilizar a construção do Campus II onde funcionará a área tecnológica.					
17. Implantar regimes curriculares e sistema de créditos nos novos cursos de licenciaturas, Serviço Social e de Engenharia tecnológica a fim de possibilitar a mobilidade estudantil, flexibilização e dinamismo nos itinerários de formação previstos no PPC.					
18. Flexibilizar o currículos dos cursos já implantados na área de saúde visando maior integração entre os cursos (caráter interdisciplinar e multiprofissional).					
19. Ampliar a articulação entre a universidade e a comunidade externa.					
20. Ampliar a atuação dos cursos de licenciatura.					
21. Implementar e expandir o Programa de Iniciação Científica Júnior – PIBIC Júnior.					
22. Adequar as instalações do CEFORES.					
23. Institucionalizar um Programa Permanente de Desenvolvimento Docente – PPDD, com vistas ao acompanhamento e desenvolvimento da atualização e impactos no ensino da graduação.					
24. Incluir tecnologias de informática no processo ensino-aprendizagem.					
25. Implantar uma plataforma de código aberto (Moodle) para ser utilizada nas disciplinas ofertadas.					
26. Oferecer disciplinas na modalidade a distancia.					

Quadro 1: UFTM. Cronograma geral de implementação e execução (Continua)

Descrição das Metas	Cronograma de Execução				
	2008	2009	2010	2011	2012
27. Institucionalizar programas de capacitação didático-pedagógica aos docentes da UFTM, fortalecendo as iniciativas atuais.					
28. Estimular a participação dos docentes dos cursos de capacitação.					
29. Reestruturar o Projeto Pedagógico de forma a permitir maior mobilidade estudantil.					
30. Implantar o programa de mobilidade estudantil intra-institucional.					
31. Implantar o programa de mobilidade estudantil interinstitucional.					
32. Implementar políticas internas inovadoras quanto à melhoria das condições de ingresso à Universidade.					
33. Implementar política de acessibilidade e permanência dos discentes.					
34. Desenvolver e implantar um programa institucional de atenção integral ao discente (moradia, transporte, saúde, integral e nutrição).					
35. Implantar o Programa de Bolsas de Assistência Estudantil.					
36. Incluir no organograma da Instituição uma unidade de apoio ao discente.					
37. Reestruturar a Pró- Reitoria de Extensão Universitária da UFTM.					
38. Ampliar, registrar e divulgar todas as atividades de extensão realizadas na UFTM.					
39. Incentivar a co-participação de discentes da pós-graduação em atividades de pesquisa da graduação, na orientação de projetos de pesquisa e aumento do número de discente autor.					
40. Incentivar a criação de cursos novos de pós-graduação.					
41. Fomentar a abertura de linhas de pesquisas em áreas didático-pedagógicas.					
42. Envolver os discentes da pós-graduação das atividades de ensino nos cursos de graduação e extensão.					
43. Incentivar o intercâmbio entre os cursos de graduação e de pós-graduação.					

Quadro 1: UFTM. Cronograma geral de implementação e execução

Fonte: <http://www.uftm.edu.br/upload/REUNI/Programa%20REUNI%20da%20UFTM.pdf>.

Etapas concluídas	Ano/Conclusão				
	2008	2009	2010	2011	2012
1. O número de vagas discentes oferecidas anualmente a partir de 2010 será de 1384, mais de 300% desde a transformação em universidade (2005).					
3. Implantados em julho de 2008 os cursos de graduação em Psicologia e Educação Física (previstos no Projeto de Transformação em Universidade) gerando 120 vagas anuais.					
4. Implantados seis cursos de licenciatura no período noturno, gerando 360 vagas anuais – Ciências Biológicas, Física, Química, Matemática, História e Geografia.					
5. Implantado o curso de bacharelado em Serviço Social com 60 vagas anuais.					
6. Implantados sete cursos tecnológicos na área de engenharia em período integral, gerando 364 vagas anuais – Mecânica, Civil, Elétrica, Química, Alimentos, Meio Ambiente e Produção.					
7. Reforma e ampliação do prédio da Biblioteca.					
8. Informatização dos serviços e produtos oferecidos pela Biblioteca.					
11. Criação de 5 institutos acadêmicos, e não 3 como foi previsto, são eles: Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Instituto de Ciências Biológicas e Naturais (ICBN), Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS), Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação (ICENE) e Instituto de Ciências Tecnológicas e Exatas (ICTE).					
12. Revisto e implementado o Projeto Pedagógico Institucional – PPI.					
13. Reconstruídos os Projetos Pedagógicos de alguns cursos: Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Letras, Fisioterapia e Nutrição.					
16. Viabilização na construção do Campus II onde funcionará a área tecnológica.					
19. Ampliação da articulação entre a universidade e a comunidade educacional externa, devido a atuação dos cursos de licenciatura.					
20. Ampliação dos cursos de licenciatura.					
21. Implementação e expansão do Programa de Iniciação Científica Júnior – PIBIC Júnior aos estudantes do CEFORES.					

Quadro 2: Cronograma das etapas concluídas (Continua)

Etapas concluídas	Ano/Conclusão				
	2008	2009	2010	2011	2012
34. Está sendo instalado, gradativamente, o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) a fim de desenvolver e implantar um programa institucional de atenção integral ao discente (moradia, transporte, saúde, integral e nutrição). Já houve concursos públicos para contratação de profissionais.					
35. Implantação do Programa de Bolsas de Assistência Estudantil.					

Quadro 2: Cronograma das etapas concluídas

Fonte: os autores.

A interação entre a UFTM e a sociedade se faz presente na extensão, principal meio de democratização da universidade, apoiada por iniciativas importantes como programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, estágios, ligas acadêmicas, núcleos de estudo, laboratórios, entre outros e, também, na realização de pesquisas acadêmicas a partir da vivência das atividades de extensão e de ensino.

As metas a serem alcançadas no que diz respeito à Extensão, são:

- reestruturar a Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UFTM;
- ampliar, registrar e divulgar as atividades de extensão (programas, projetos, eventos, cursos) através de seminários anuais com publicação de anais (UFTM, 2007).

Sempre em consonância com as diretrizes fundamentais e em resposta ao acordo assumido, a UFTM se mantém firme no propósito de atingir suas metas, porém, de acordo com relatório realizado pelo Coordenador Institucional do REUNI na UFTM, algumas metas ainda não foram concluídas (KARWOSKI, 2009), a saber: o Curso de Letras – Português/Libras, não foi concretizado em 2009, como previsto, em virtude de não ter havido candidatos inscritos para o edital de contratação de docentes; as atividades para a redução da taxa de evasão para 10% até dezembro de 2012, não são satisfatórias. Dentre várias necessidades, ainda não é oferecido apoio psico-pedagógico permanente que atenda às necessidades de adaptação ao novo ambiente. Esforços devem ser

realizados com o intuito de modernizar as estratégias de ensino e aprendizagem, bem como dinamizar o Centro Cultural incentivando práticas culturais e esportivas integrando-as aos projetos pedagógicos dos cursos. É preciso instituir no Núcleo de Apoio do Discente (NAE) um sistema de acompanhamento permanente do aluno, com o objetivo de assegurar um bom rendimento escolar e incentivar a participação de estudantes em programas comunitários e em órgãos colegiados. É necessário instituir um Programa Permanente de Assistência Estudantil e de Internacionalização Universitária bem como, estruturar um centro de atenção ao discente a fim de avaliar permanentemente os determinantes da evasão, seja pela insatisfação com o curso ou com a instituição. É preciso organizar a implantação de uma Comissão de Intercâmbio estudantil nacional e internacional bem como consolidar a implantação do Programa de Assistência ao Estudante Carente; foi revisto parcialmente o modelo de seleção para ingresso nos cursos de graduação mediante de transferência externa e processo de seleção para portadores de diplomas de cursos superiores, conforme a área de conhecimento. Nem todos os desafios foram cumpridos, como os de possibilitar e promover mobilidade estudantil entre os cursos da UFTM e outras instituições, bem como adaptar os Projetos Pedagógicos dos cursos em funcionamento, visando implantar a mobilidade estudantil; os cursos de Terapia Ocupacional, Educação Física e Psicologia iniciaram a reestruturação dos projetos pedagógicos atendendo ao dinamismo do curso e às diretrizes nacionais curriculares; não foi possível institucionalizar um Programa Permanente de Desenvolvimento Docente (PPDD) com vistas ao acompanhamento e desenvolvimento da atualização e impactos no ensino da graduação; não houve, ainda, a possibilidade da inclusão de tecnologias de informática no processo ensino-aprendizagem; com relação a programas de capacitação pedagógica para implementação do novo modelo, ainda restam alcançar metas: promover cursos permanentes de capacitação em novas metodologias de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento docente presencial ou a distância; promover encontros presenciais com os docentes da UFTM e de outras instituições, para discussão de temas variados abordando a função docente; não foram reestruturados os Projetos Pedagógicos de forma a permitir maior mobilidade estudantil; não se realizou a implementação do processo de Registro e Controle Acadêmico informatizado, que permitirá o acesso dos docentes e discentes; sobre o compromisso social da instituição, não foi

possível implementar às políticas internas inovadoras quanto à melhoria das condições de ingresso à Universidade, bem como políticas de acessibilidade e permanência dos discentes, com a discussão do sistema de cotas variáveis para egresso do Ensino Médio da escola pública junto à comunidade acadêmica e sociedade civil; no que diz respeito às políticas de extensão universitária, não foi possível ainda, reestruturar a Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UFTM, mas existem estudos para adequação do espaço físico e aumento do número de servidores para ampliar, registrar e divulgar as atividades de extensão realizadas pela instituição.

A implementação do REUNI na UFTM trouxe impactos para o município e região, houve incremento econômico e social, mediante o aumento de alunos e cursos oferecidos, bem como: investimentos e rendas, que serão introduzidos na economia local, por meio de contratação de servidores; transformações ocasionadas pela construção do campus no bairro Univerdecidade, melhorando o desenvolvimento da região e transformando-o em um pólo de tecnologia; melhoria da infra-estrutura física proporcionada por meio de instalações apropriadas ao ensino e à pesquisa, como também bibliotecas modernas com acervo atualizado; contratação de servidores técnico-administrativos, permitindo estruturar as áreas e os serviços noturnos para melhor atendimento dos cursos; ampliação do número de docentes do quadro efetivo, por meio da abertura de concursos; melhor aproveitamento das vagas ociosas; recursos de custeio mais significativos e com melhor aplicabilidade, visto ter metas a serem cumpridas; com a política de extensão, haverá uma maior produção cultural e artística e uma maior integração social e desenvolvimento intensificado de pesquisas em várias áreas do saber (UFTM, 2007).

A proposta se faz protagonista com um rosto delineado – A universidade em expansão, o REUNI e a graduação na UFTM (Gráfico 1).

Os gráficos exibem a dinâmica da expansão das vagas um ano após a transformação da FMTM em universidade, em 2006. Esse incremento de vagas fez com que a UFTM tivesse projeção no cenário brasileiro, se compararmos com o número de vagas oferecido na graduação em nível nacional. Assim, a UFTM contribuiu substancialmente para que a proposta do PNE fosse concretizada, ou seja, propiciar o acesso ao Ensino Superior, até o final da década, para 30% da faixa etária de 18 a 24 anos (MEC, 2001).

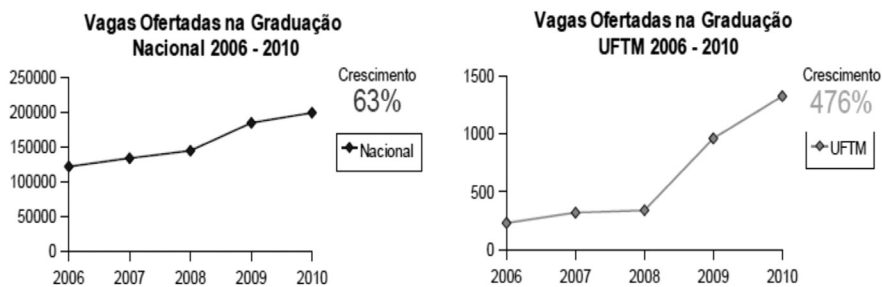


Gráfico 1: Vagas graduação

Fonte: <http://www.uftm.edu.br/upload/institucional/ATT00275.pdf>.

4 Considerações finais

A universidade brasileira vem sofrendo com os danos causados pelo neoliberalismo nas últimas duas décadas. As universidades públicas, durante esse período, perderam poder, recursos financeiros e professores, não crescendo o suficiente para atender à demanda por vagas.

Nos dias atuais, a Educação Superior se traduz numa política que pressupõe uma educação voltada somente para a formação da mão de obra e sua inserção no mercado de trabalho, atendendo a interesses específicos, política e economicamente dominantes na sociedade brasileira, legitimada por uma ideologia que preconiza a “valorização da educação”. Assim, a política educacional tem como objetivo estimular a competitividade e a produtividade no sistema de Educação Superior, fazendo com que este siga a mesma lógica produtivista que regula o mercado.

A universidade não deve ser gerida como uma empresa competitiva no mercado, transformando a educação em mera mercadoria de consumo, mas, sim, promover a manutenção de uma educação com qualidade, direito fundamental de todo cidadão brasileiro. Hoje, a proposta do REUNI não só possibilita a expansão da universidade, como também garante a democratização do acesso. Em relação à expansão propiciada pelo REUNI, o Presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, Andifes¹, Reitor Alan Barbiero, afirmou que (ANDIFES, 2010):

[. . .] as universidades estão superando as metas estabelecidas no programa REUNI, causando grande impacto no ensino superior. Nós tínhamos cerca de 600 mil alunos, com o Reuni, chegamos a aproximadamente 1 milhão. Se considerarmos as metas do atual PNE, de atingir 2 milhões de alunos nas instituições públicas de Ensino Superior até 2020, precisaremos de um Reuni duas vezes maior.

Com a adesão da UFTM ao projeto REUNI, ocorreu um impacto transformador de ordem prática, outorgando a sua autonomia quanto ao seu papel na sociedade, o que veio contribuir para que a UFTM cumprisse sua missão institucional, dando continuidade histórica às suas aspirações de educação, desenvolvimento e cidadania.

De acordo com Relatório Institucional da UFTM (KARWOSKI, 2009), a maioria das metas acordadas com o MEC e seus respectivos cronogramas estão sendo cumpridos. Ainda, segundo o Relatório citado, permanecem alguns itens que requerem maior atenção dos gestores para que sejam avaliados satisfatoriamente, dentre eles:

- institucionalização do programa de assistência estudantil, especialmente na dimensão de apoio psicopedagógico e social e a estruturação do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE);
- reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação especialmente no tocante ao sistema de créditos permitindo ao aluno maior mobilidade entre os cursos e flexibilidade na escolha de seu itinerário de formação;
- ampliação do quadro de docentes (no mínimo dois para cada curso de graduação em 2012) a fim de garantir a flexibilização curricular.

5 Conclusão

É preciso refletir sobre o futuro desejado e necessário para a universidade. Não se trata apenas de aumento do número de vagas, mas transformar o que é ensinado, vislumbrando uma formação holística dos alunos (SANTOS, 2004).

Nesse momento, há a chance de se criar um novo sistema de educação universitária e articulá-lo com o que predomina no mundo, novas mentalida-

des, novos modos de ser, de pensar e, conseqüentemente, de agir. A Universidade Nova deve ser transformadora do modelo de Educação Superior, e se assim não acontecer, o Brasil poderá ficar isolado no que se refere à formação profissional, científica e cultural. Nesse caso, o Brasil será o único país com certo grau de desenvolvimento industrial a conservar um sistema de educação universitária do século XIX. Como as outras nações já se encontram no terceiro milênio, isso será inaceitável para o projeto de desenvolvimento da nação brasileira.

Belloni (1992, p. 75) afirma que a principal função da universidade é gerar saber:

Um saber comprometido com a verdade porque ela é a base de construção do conhecimento. Um saber comprometido com a justiça porque ela é a base das relações entre os humanos. Um saber comprometido com a beleza porque ela possibilita a expressão da emoção e do prazer, sem o que a racionalidade reduz o humano a apenas uma de suas possibilidades. Um saber comprometido com a igualdade porque ela é a base da estrutura social e inerente à condição humana.

O REUNI configura-se como um dos tentáculos que vem fortalecer a universidade pública brasileira, dando suporte no cumprimento da sua função social de democratização do saber e inclusão de grupos tradicionalmente excluídos, especialmente com a ampliação da oferta de cursos e expansão do número de vagas. O programa traz ainda em seu bojo uma proposta inovadora para um problema de dimensão nacional, a redução da evasão escolar. Certamente que esse novo estado de coisas no cerne das universidades públicas brasileiras será uma alavanca para o pleno desenvolvimento da sociedade. Esse desenvolvimento pautado na qualidade poderá fazer germinar mudanças na Educação Superior e na transformação social do Brasil.

As dimensões da expansão e do REUNI agregam ações e programas que, se bem conduzidos, contribuirão, de forma decisiva, para o desenvolvimento e correção das distorções que geram desigualdades inaceitáveis para uma sociedade cada vez mais globalizada.

Mesmo depois de atingidas todas as etapas de um programa como o REUNI, a UFTM deverá estar sempre em processo de construção, se re(i)novando.

Notas

- 1 Criada em 23 de maio de 1989, a Andifes é a representante oficial das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) na interlocução com o governo federal, com as associações de professores, de técnico-administrativos, de estudantes e com a sociedade em geral.

Referências

- ANDIFES e MEC discutem elaboração do Plano Nacional da Educação e expansão das Ifes. Assessoria de Imprensa da Andifes, 05/02/10. Disponível em: <http://www.adur-rj.org.br/5com/pop-up/andifes_mec_elaboracao_PNE_expansao_IFES.htm>. Acesso em: 12 abr. 2010.
- BELLONI, Isaura. Função da universidade: notas para reflexão. In: BRANDA, Zaia et al. *Universidade e educação*. Campinas: Papirus: Cedes, 1992. p. 75.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Chamada pública MEC/SESU N°08/2007*: REUNI: Seleção pública de propostas para apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/minutareuni.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Presidência da República. Brasília, DF: *Diário Oficial da União* de 25.04.2007. 2007a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação: PNE. Brasília, INEP, 2001. p. 67.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), 2009*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12261:programade-apoio-a-planos-de-reestruturacao-e-expansao-das-universidades-federaisreuni&catid=245:reuni&Itemid=502>. Acesso em: 8 jun. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Expansão do Sistema Público de Educação Superior 2004-2006. Brasília, MEC/SESu, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. SeSU. *REUNI*: reestruturação e expansão das universidades federais: diretrizes gerais. Documento Elaborado pelo Grupo Assessor nomeado pela Portaria nº 552 SESu/MEC, de 25 de junho de 2007, em complemento ao art. 1º §2º do Decreto Presidencial nº 6.096, de 24 de abril de 2007. 2007b.
- DINIZ, Ieda. *Plano de reestruturação e expansão das IFES REUNI*. Brasília, DF: MEC/SESU: Departamento de Desenvolvimento da Educação Superior. Disponível em: <<http://forplad.andifes.org.br/apache2-default/AtasResenhas/RS/reuni.ppt>>. Acesso em: 4 jun. 2010.
- KARWOSKI, Acir Mário. *Relatório a respeito do andamento do Projeto REUNI-UFTM*: 2008/2009. Uberaba: UFTM, 2009. 8 p.

LÉDA, Denise Bessa; MANCEBO, Deise. Reuni: heteronomia e precarização da universidade e do trabalho docente. *Revista Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 49-64, jan./abr. 2009.

REUNI E PROUNI garantem expansão do acesso ao ensino superior. 21/09/2009. Disponível em: <<http://maisbrasilparamaisbrasil.wordpress.com/2009/09/21/reuni-e-prouni-garantem-expansao-do-acesso-ao-ensino-superior/>>. Acesso em: 10 maio 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A universidade do século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória*. São Paulo: Cortez, 2004. 120 p.

UFRGS. PET computação. *Texto de análise para discussão dos programas REUNI e PROUNI*. Disponível em: <http://www.pet.ufrgs.br/computacao/cenapet/reuni_prouni.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2010.

UFTM. *Catálogo UFTM 2009*. Disponível em: <http://www.uftm.edu.br/upload/ensino/Catalogo_UFTM_2009.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2010.

UFTM. Cronograma geral de implementação e execução. In: *REUNI: plano de reestruturação e expansão da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM*. 2007. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/upload/REUNI/Programa%20REUNI%20da%20UFTM.pdf>>. Acesso em: 8 maio 2010.

UFTM. Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente com superação da profissionalização precoce e especializada. In: *REUNI: plano de reestruturação e expansão da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM*. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/upload/institucional/ATT00275.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2010.

UFTM. *Estatuto da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, agosto 2007*. p. 5. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/paginas/carrega/cod/57/t/REGULAMENTACAO+INSTITUCIONAL>>. Acesso em: 20 jun. 2010.

UFTM. *Plano de reestruturação e expansão da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM*. Pró-Reitoria de Planejamento, out. 2007. Disponível em: <<http://sitioanterior.uftm.edu.br/REUNI/Programa%20REUNI%20da%20UFTM.pdf>>. Acesso em: 8 maio 2010.

UFTM. *Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: diretrizes gerais*, 2007. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/upload/institucional/ATT00275.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2010.

UFTM. *Relatório de gestão 2007*. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/area.php?as=institucional&pg=cdi/relgestao&setor=PROPLAN&ti=Relatório de Gestão&tpinfo=A&nv=2>>. Acesso em: 12 maio 2010.

UFTM. *REUNI: vagas graduação*. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/upload/institucional/ATT00275.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2010.

recebido em 3 jan. 2011 / aprovado em 21 set. 2011

Para referenciar este texto:

AMBROSIO, E. P. C.; FANTINI, L. T.; KARWOSKI, A. M. O REUNI e as dimensões da expansão da graduação na UFTM. *Dialogia*, São Paulo, n. 14, p. 121-137, 2011.
